

Campinas realiza inventário de capivaras; objetivo é fazer o manejo dos animais

Bianca Veloso
bianca.veloso@rac.com.br

A Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável realizou um inventário das capivaras em cinco parques públicos de Campinas. Após a conclusão da contagem populacional dos animais, a Secretaria solicitará autorização ao governo estadual para realizar o manejo e a castração. Essa medida tem como objetivo reduzir o risco de transmissão da febre maculosa, uma vez que as capivaras são hospedeiras do carrapato-estrela, o transmissor da doença. Os cinco parques incluídos na ação são o Parque das Águas, o Parque Jambelão, o Parque Ecológico Hermógenes de Freitas Leite Filho, o Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, a Lagoa do Taquaral e o Lago do Café, todos considerados locais fechados com presença desses roedores.

Esse estudo permitirá catalogar as capivaras presentes nesses parques públicos da cidade. Será identificado o número de grupos em cada área, a quantidade de fêmeas, filhotes e machos, incluindo os machos dominantes (cada grupo possui um) e os machos solitários que ficam próximos aos grupos, conhecidos como machos satélites. A equipe também analisará a distribuição espacial dos grupos nos parques. Vale ressaltar que essa ação será realizada somente nos parques, conforme explicou Anselmo: "Nos parques, conseguimos realizar esse manejo porque eles são cercados. No total, são cinco parques com capivaras".

A contagem teve início ontem de manhã no Parque das Águas e seguirá para os dois parques ecológicos. Já no Taquaral e no Lago do Café, esse estudo foi concluído na semana passada em parceria com alunos do curso de Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Na Lagoa do Taquaral, foram identificadas 40 capivaras divididas em dois grupos, sendo que um deles tem o hábito de ficar na decantação da lagoa e o outro próximo à Caravela. No Lago do Café, foram encontradas 28 capivaras, também divididas em dois grupos, um no primeiro lago, na entrada do parque, e outro no terceiro lago.

Ação concluída pela Pasta do Verde ocorre em cinco parques

A segunda etapa desse processo, que consiste na contagem nos três parques restantes, será realizada por uma força-tarefa composta por técnicos da Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, juntamente com o Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal (DPEA), sob supervisão técnica do veterinário Paulo Anselmo, também professor da PUC-Campinas.

Os dois primeiros parques foram estudados com a ajuda dos alunos. Agora, devido às férias, montamos uma força-tarefa da prefeitura para dar continuidade e não interromper o processo de recenseamento".

A equipe realizou uma visita ao Parque das Águas na manhã de quarta-feira e encontrou cinco capivaras. O grupo retornará ao parque em outro horário, preferencialmente à noite e utilizando uma câmera térmica, capaz de captar imagens por calor, para verificar se houve alteração no número desses animais. "O levantamento apresenta várias situações imprevistas. Por exemplo, há muitas passagens de redes plásticas aqui. Portanto, precisamos realizar uma contagem tanto durante o dia quanto durante a noite, a fim de monitorar a eventual chegada de animais de outras regiões". Anselmo explicou que o prazo de conclusão dessa operação nos três parques restantes pode variar de 15 a 20 dias, mas a liberação do Estado para o início do processo de esterilização depende da avaliação dos



A contagem das capivaras teve início ontem de manhã no Parque das Águas e seguirá para os dois parques ecológicos; trabalhos já foram concluídos no Taquaral e no Lago do Café

CONTROLE SANITÁRIO

Prefeitura faz contagem para preparar manejo de capivara

Iniciativa integra o plano de combate à febre maculosa que ameaça Campinas



No Lago do Café, 28 capivaras se dividem em grupos, sendo um no primeiro lago e outro no terceiro lago

técnicos e ainda não possui previsão definida.

O professor do curso de veterinária da PUC-Campinas explicou o processo. "Estamos realizando a caracterização da população, identificando os machos e fêmeas nos grupos existentes. Por ser um animal da fauna brasileira, ele possui proteção legal. Posteriormente, realizaremos o manejo em conjunto com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Após o manejo, faremos vasectomia nos machos e laqueadura nas fêmeas, para então devolver o grupo ao ambiente natural, garantindo que não ocorra reprodução e evitando a entrada de novos indivíduos". Esse processo de contagem é realizado simultaneamente, com cada membro da equipe percorrendo uma área específica, a fim de evitar que um animal seja contabilizado duas

vezes.

Trata-se de mais uma medida para controlar a infestação de carrapatos com febre maculosa. Algumas pessoas veem a castração e acreditam que isso controla a população, mas isso é muito difícil, pois sempre há animais vindos de outras regiões", explicou o professor.

Anselmo mencionou que a bactéria *Rickettsia rickettsii*, causadora da febre maculosa, circula no sangue da capivara por 10 dias durante toda a vida do animal. "Sempre que entram novas e quando ela circula, ela contamina os carrapatos. Então se você manter a população que a bactéria já circulou, a chance de contaminar novos carrapatos é zero. Sempre que entram animais de fora ou nascem filhotes, vai ter o que a gente chama de rickettsêmia, que é a circulação da *Rickettsia*".

Após a conclusão do levantamento e a obtenção da autorização do governo estadual, a Prefeitura de Campinas abrirá um processo licitatório para contratar uma empresa responsável pela esterilização das capivaras, incluindo machos, fêmeas e filhotes. Todos os animais serão microchipados e receberão uma marcação na orelha indicando a castração.

PRIMEIRA REUNIÃO

A primeira reunião da Câmara Temática da Saúde da Região Metropolitana de Campinas, voltada para o enfrentamento da febre maculosa, ocorreu na manhã de quarta-feira. Durante o encontro, o grupo discutiu medidas e a situação epidemiológica das cidades. A reunião foi convocada e coordenada pelo prefeito de Campinas, Dário Saadi, e contou com a participação

de cerca de 60 pessoas, incluindo representantes da área da Saúde do Estado e dos municípios. A próxima sessão está programada para o dia 27 de junho, e o grupo planeja elaborar um documento técnico para o combate à doença.

No primeiro encontro, foram discutidos temas como ações conjuntas, a importância da comunicação de risco, a organização dos estoques de medicamentos utilizados no tratamento e o fluxo da doxíciclina injetável, indicada em alguns casos de internação. O objetivo dessa reunião inaugural foi sensibilizar prefeitos, vigilâncias municipais e profissionais de saúde sobre a importância do combate à febre maculosa na região, que é considerada endêmica.

Maria do Carmo Pellissio, secretária de Saúde de Jaguariúna, presente na reunião, mencionou que será elaborado um documento técnico conjunto entre os municípios e o Estado. "Discutimos algumas ações que já foram reali-

zadas por Campinas, mas que podem ser aplicadas de forma regional. Portanto, será um documento em conjunto entre os municípios e o Estado para enfrentar a situação de forma regional", explicou.

João Fred, interlocutor do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (Cievs) do Grupo de Vigilância Epidemiológica de Campinas (GVE XVII), destacou o contexto epidemiológico da região. Andrea von Zuben, diretora do Departamento de Vigilância em Saúde (Devisa), abordou o surto ocorrido na Fazenda Santa Margarida e as medidas adotadas por Campinas.

Por fim, o prefeito de Campinas disponibilizou a equipe técnica do Devisa para auxiliar nas ações das outras cidades, fornecendo esclarecimentos sobre o combate à doença. "Essa ação da BMC é muito importante para um enfrentamento coordenado, o que aumenta as chances de obtermos resultados positivos", afirmou Dário Saadi.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 6